

O HERDEIRO

Peça em 3 actos de CARLOS SELVAGEM. Publicada em 1923.

Representada pela primeira vez no Teatro Politeama, em 31 de Março de 1923.

[...]

2 cenas: a sala grande de um velho solar (1.º acto); um gabinete envidraçado no mesmo solar (2.º e 3.º actos). A acção decorre «na casa da Fragosa, Beira-Baixa, em nossos dias».

Num velho solar da Beira Baixa, o último descendente de uma abastada família aristocrática, Fernando Séver, cuja maioridade se festeja, passeia o seu tédio de viver e uma saúde débil. Entre os parentes que vêm assistir ao seu aniversário, figuram o pai (que imprudentemente administrou a fortuna herdada pelo filho ao morrer-lhe, muito jovem, a mãe) e um casal de primos, Carlos e Helena, pela qual Fernando se sente impetuosamente atraído. Embora ela resista, estabelece-se entre ambos uma espécie de cumplicidade que o marido de Helena surpreende e de que se vinga revelando brutalmente ao primo a sua trágica hereditariedade. Desde o nascimento a morte lhe corre no sangue, e agora pouco já faltará para imobilizá-lo. Na sua atordoada e dolorosa solidão, Fernando corta as amarras que o prendem ao mundo que até aí fora seu, crivando-o de raivosos sarcasmos e anunciando a sua inevitável e total destruição: «Que não fique pedra sobre pedra... Um chavascal... Um chavascal!...»

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 206.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.